

PASSOS CONTRA A COVID-19

Daniel Pires Capingana, MD, Ph.D

Professor Catedrático de Fisiologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto.

Médico Ecocardiografista.

Decano do Instituto Superior de Ciências de Saúde da Universidade Cuito Cuanavale, Cuando Cubango, Angola.

Recebido 20 de Julho de 2020 | Aceite 23 de Novembro de 2020

O mundo tem registado ciclos pandémicos há vários séculos. Algumas doenças como a Peste Bubônica, Variola, Tifo e a Gripe Espanhola atormentaram a humanidade. Outras, como a Cólera e a Tuberculose, ainda continuam a causar óbitos em regiões pobres do planeta. Entretanto, quando a morbidade e a letalidade de todas as doenças pareciam estar sob controlo, surge na década de 1980 o VIH que continua a ceifar vidas humanas até aos dias de hoje. Neste século XXI, o “H1N1” foi o primeiro causador de pandemia da conhecida gripe suína em 2009. Este vírus espalhou-se rapidamente em vários países, causando milhares de óbitos. Ainda assim, o mundo seguia com a sua rotina caracterizada por países desenvolvidos, em desenvolvimento, subdesenvolvidos, regiões em paz e outras em guerras não biológicas, pessoas com e sem trabalho, ricos, classe média e pobres.

A rotina mundial começou a ser quebrada em finais do mês de Dezembro de 2019, quando a China começou a reportar casos de pneumonia de etiologia desconhecida. O mundo, com alguns países aparentemente seguros e com sistemas de saúde bem estruturados e funcionais, sentiu-se fragilizado quando a OMS declarou pandemia no dia 11 de Março de 2020. A opulência mundial rendeu-se ao inimigo invisível, o “SARS-CoV-2”, que está a provocar milhares de óbitos e a levar milhares de pessoas a lutar pela vida em instituições hospitalares.

A humanidade está a confrontar-se com um dos maiores desafios para a sua sobrevivência. A rápida propagação da COVID-19 fez com que, no período de 4 meses a contar da data dos primeiros relatos na China, o mundo entrasse em estado de pânico e milhões de pessoas passaram a viver uma nova realidade, isto é, obrigadas ao uso de máscara facial, ao distanciamento físico, ao isolamento, entre outras medidas. Os países africanos com os seus sistemas de saúde delicados fazem tudo para evitar o colapso. Angola reportou os dois primeiros casos positivos aos 21 dias de Março de 2020 e, a 15 de Julho do mesmo ano, declarou a circulação comunitária do SARS-CoV-2 na província de Luanda. —

CORRESPONDÊNCIA

Daniel Pires Capingana

Endereço: Instituto Superior de Ciências de Saúde da Universidade Cuito Cuanavale, Cuando Cubango, Angola

E-mail: dcapingana@hotmail.com

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Clínica Sagrada Esperança

Editor

Rui Veíga Pinto

Editores associados

Emanuel Catumbela

Esmael Tomás

Conselho de redacção

Manuel Tinta

Mahinga Ribeiro

Ndenga Tomás

Neusa Paula

Nádia Brock

Roygue Alfredo

Conselho científico

Armando Jorge T. Lima

Conceição Pitra

Fernando Barata

Georgina Van-dúnem

Manuela Neto

Maria Helena V. Pereira

Revisão

Maria do Carmo Cruz

Secretária da Revista

Anair Olim

Concepção gráfica

Leocarmo Manuel

Contactos

Clínica Sagrada Esperança . Avenida Murtala

Mohammed nº 298 . Ilha de Luanda/Angola .

923 167 950 . revistacientifica.cse@gmail.com

www.clinicasagradaesperanca.co.ao

IMCS

477 / B / 2007

Sem vacina e nem fármacos específicos, a luta contra a COVID-19 é um grande repto para os investigadores, médicos, enfermeiros, biólogos, técnicos de laboratórios, forças de defesa e segurança, jornalistas, ou seja, de todos os membros da sociedade.

Algumas evidências fisiopatológicas e terapêuticas conflitantes, assim como a intensidade da transmissão, fazem com que cada país deva calcular o risco, aplicar as medidas atempadamente e normatizar o atendimento nas unidades sanitárias para lutar e lidar com esta pandemia mortal. Entretanto, a estruturação das normas deve ser feita com base em critérios científicos e sem descurar as orientações das entidades internacionais envolvidas na mesma luta.

A elaboração deste manual de "Normas de Orientação Clínica e Terapêutica da COVID-19", é um acto de coragem das brilhantes equipas de profissionais da Clínica Sagrada Esperança, diante de uma doença imprevisível. Este manual é uma ferramenta de orientação prática e ditáctica dos utentes desta clínica, pois nele está descrito o fluxograma, as abordagens das diversas áreas, as equipas e os protocolos terapêuticos actuais para o atendimento dos pacientes de todas as fâixas etárias que podem ser alvos da COVID-19. Destacam-se ainda os critérios de admissão nas diversas dependências, o seguimento de situações especiais (mulheres grávidas e recém-nascidos), os parâmetros de monitorização, a estratégia ventilatória, o manuseamento e os critérios de alta clínica.

A inclusão da gestão de casos de COVID-19 em profissionais da Clínica em referência constitui um marco interessante, pois demonstra a grande preocupação com aqueles que colocam as suas vidas e as dos seus familiares em risco de contágio. Foi criado um roteiro seguro e rígido para mitigar o risco, diminuir o medo, e, por conseguinte, aumentar a confiança dos profissionais que eventualmente possam ter acidentes de trabalho. Diante da dinâmica do desconhecido e das necessidades e preocupações sentidas pelos profissionais da saúde, os autores deste manual esmeraram-se na busca de literatura científica credível para cobrir as lacunas existentes. Este manual não é, decerto, um produto acabado, não só por causa da grande capacidade de mutação do SARS-CoV-2, da imprevisibilidade da COVID-19 e do pouco que se sabia e ainda se sabe sobre as suas consequências, mesmo após a cura. Por isso, para evitar a obsolência, os autores mantêm a responsabilidade de actualizar periodicamente as normas e adequá-las às novas circunstâncias.

A integração das abordagens dos diferentes e destacados especialistas torna estas normas mais robustas e abrangentes, visto que, diante da rápida transmissibilidade e virulência deste agente infeccioso, é preciso marcar passos urgentes, mas de forma organizada.

À Direcção da Clínica Sagrada Esperança fica a nossa congratulação por esta ferramenta; pelo que se recomenda a todos profissionais de saúde. ●



*A inclusão da gestão de casos de COVID-19 em profissionais da Clínica...
Demonstra a grande preocupação com aqueles que colocam as suas vidas e as dos seus familiares em risco de contágio.*